

Projeto

# Tecendo a rede PSP

## A trajetória de Zefa



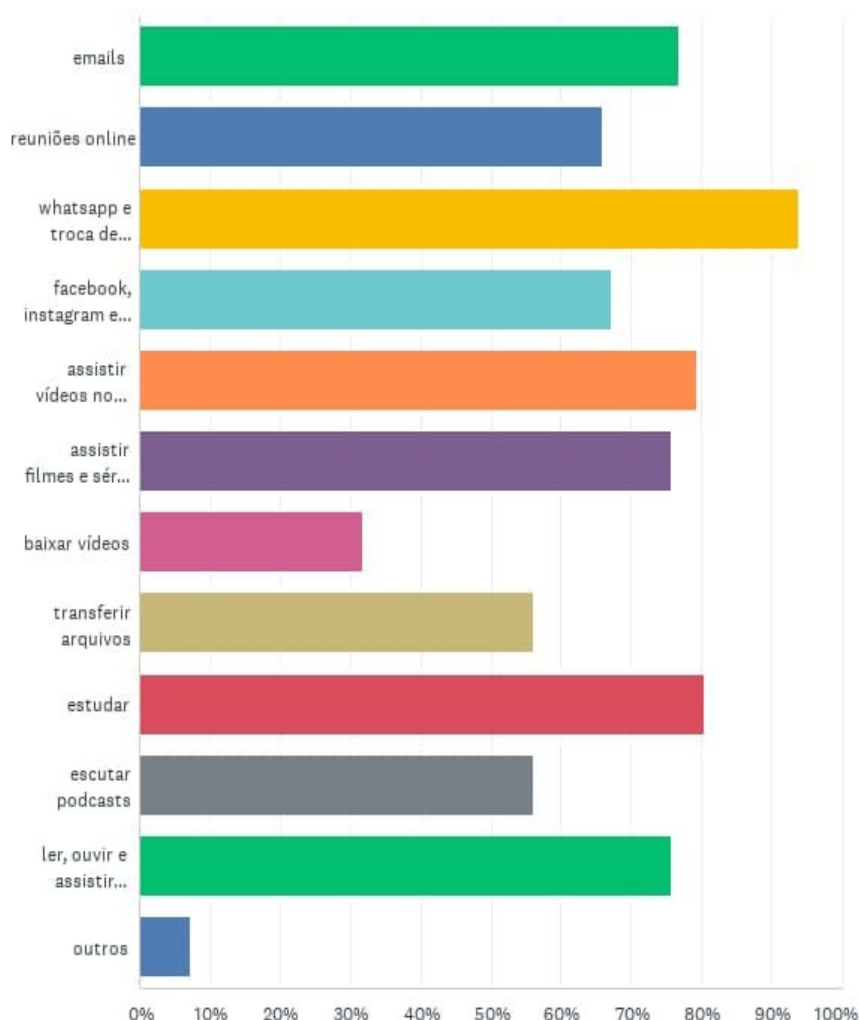
Registro do processo  
2022

# COMO CONTINUAMOS

Considerando que uma das metas do nosso grupo de estudos é disponibilizar na rede local serviços alinhados com as demandas da comunidade, ao retornarmos, no 1º semestre de 2022, direcionamos os trabalhos para preparar Zefa para atender aos resultados levantados na pesquisa comunitária CENSOTEC, na qual investigamos quais são os principais usos da internet na nossa comunidade.

Os resultados mostraram que a nossa comunidade acessa a internet principalmente para ouvir músicas, assistir filmes, vídeos em stream e trocar mensagens

P20 Para que você usa a internet?



## COMO CONTINUAMOS

### O que Zefa precisa para acolher as demandas do território

Conectando os princípios da educação popular que é engajada em acolher a escuta comunitária, fomentar a construção coletiva dos processos e os princípios da Associação Portal Sem Porteiras (PSP) que envolve a facilitação do acessos e a desmistificação das ferramentas de tecnologia, simplificação de linguagem técnica seguimos a pesquisa. Nesta etapa do projeto o objetivo foi compreender como precisaríamos configurar Zefa para que ela estivesse preparada para acolher as demandas da comunidade.

Para executar essa pesquisa, realizamos por cerca de um ano grupos de estudos semanal, que foi composto na maior parte do tempo por três mulheres, buscamos materiais com linguagem acessível, na qual fosse possível compreendermos os processos técnicos, recorremos a pessoas envolvidas em outras redes comunitárias, buscamos materiais e aplicações no Git Hub. Encontramos suporte e acolhimento nos materiais produzidos pela MariaLab, uma organização feminista que trabalha para tornar os espaços de tecnologia mais plurais e neste sentido. O manual de redes comunitárias e servidoras locais, além de outros materiais da organização MariaLab está disponível no site [www.marialab.org](http://www.marialab.org)

## PROGRAMANDO UMA SERVIDORA LOCAL

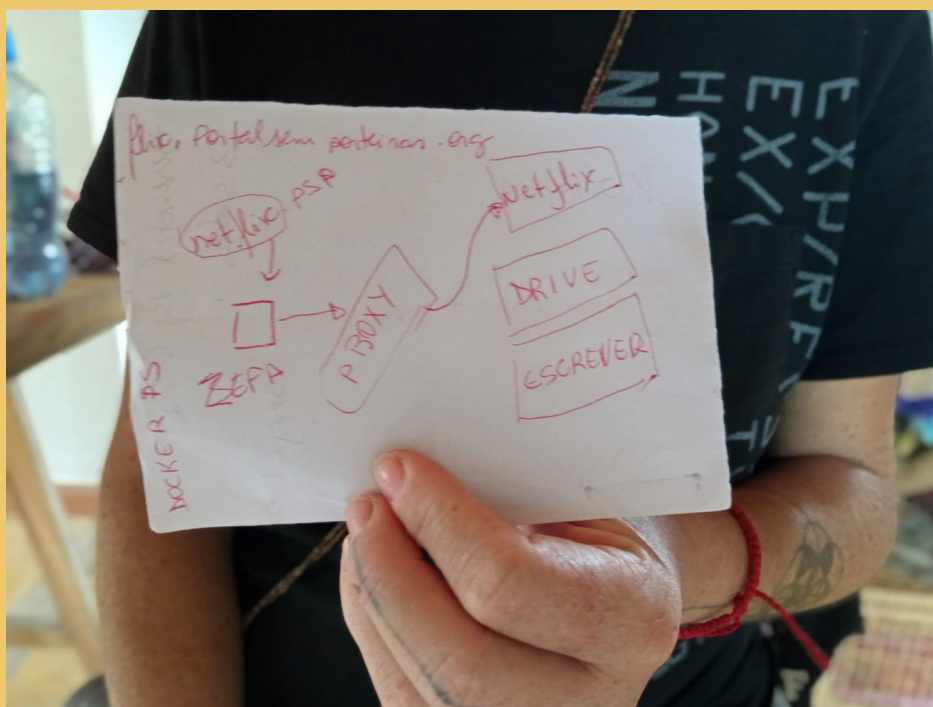
Quais são os suportes necessários para rodar uma servidora local?

Quais são os caminhos? As aplicações.

Por onde começar.

Foram algumas das perguntas que mobilizaram nosso grupo de estudos

Conectadas com o fazer artesanal, entendendo a importância do detalhamento dos processos, seguimos nossa pesquisa em busca das respostas



## PROGRAMANDO UMA SERVIDORA LOCAL

A programação da Zefa, envolveu escolhas.

Quas aplicações serão utilizadas para a servidora rodar?

Nossa intenção é que a comunidade crie relação com a servidora, descentralize as relações hegemônicas com as redes, desconstrua a idéia de que este território é técnico, difícil e inacessível, neste sentido buscamos aplicações livres e abertas (open source), acessíveis, democraticas, que fomentem a autonomia de acesso, facilitem a construção dessa relação, ainda que as usuárias não sejam especialistas em tecnologia.

## PROGRAMANDO UMA SERVIDORA LOCAL

### Passo a passo

No segundo semestre de 2021, já tínhamos completado a instalação do sistema operacional.

Para esta tarefa, experienciamos duas alternativas: CentOS e Debian Linux.

Optamos pelo Debian, já que, além de ser um software livre e aberto, percebemos que com este sistema operacional, conseguiríamos tirar dúvidas e trocar experiência com mais facilidade entre as redes comunitárias, já que outras redes comunitárias também utilizam este sistema.

## PROGRAMANDO UMA SERVIDORA LOCAL

### Passo a passo

A partir da instalação do sistema operacional, partimos para o passo seguinte.

Instalação do DOCKER – que funciona como um porto, um software livre que automatiza a implantação de aplicativos em contêiner que podem ser executados na nuvem ou localmente, além de impedir os conflitos entre os serviços.

Para instalar o DOCKER acessamos o GitHub – que foi um suporte importante para o desenvolvimento deste trabalho, onde é possível fazer buscas e encontrar as aplicações necessárias para o trabalho com a Zefa.

Escolhemos um link no Git Hub, acessamos o Terminal, por meio do comando control + ALT + T copiamos o link para o terminal, onde foi concluída a instalação.

O terminal é um programa que recebe os comandos do usuário a partir do teclado e os repassa para as camadas de baixo nível do sistema operacional – uma tela que recebe comandos e envia para o sistema operacional.

## PROGRAMANDO UMA SERVIDORA LOCAL

### Passo a passo

Seguimos. Próximo passo, instalação do gerenciador de proxy - aplicação responsável por resolver os endereços da rede e garantir acesso à servidora.

Nesta etapa, tivemos uma dificuldade. Ao instalar o gerenciador de proxy, percebemos que os acessos estavam acontecendo via IP, porque o proxy não conseguia encaminhar os pedidos que chegavam através de link/url, por meio do exercício de tentativa, acerto e erro - optamos por reinstalar o sistema e a questão foi solucionada.

As etapas de instalação do sistema operacional, docker e gerenciador de proxy, nos preparou para Zefa estivesse pronta para receber as aplicações necessárias para atender ao resultado da CENSOTEC.

Optamos por nos dedicar à instalação de aplicativos que possibilitassem escutar músicas e assistir filmes e vídeos em geral.

Escolhemos o aplicativo FileBrowser - um gerenciador de arquivo que permite que a Zefa receba filmes, fotos, músicas e arquivos em geral para toda a rede.

(<https://filebrowser.org/installation/>)

Para que os arquivos que são subidos no FileBrowser estejam acessíveis para a comunidade, é necessário instalar uma aplicação de Stream. Para este serviço escolhemos o JellyFlix, uma ferramenta livre e de simples interação

No JellyFin, fizemos um perfil comunitário aberto para que as pessoas da comunidade possam colaborar com a servidora subindo seus arquivos para a Zefa. (<https://jellyfin.org/docs/general/administration/installing/>).



## PROGRAMANDO UMA SERVIDORA LOCAL

### Passo a passo

Escolhemos o aplicativo FileBrowser - um gerenciador de arquivo que permite que a Zefa receba filmes, fotos, músicas e arquivos em geral para toda a rede.

(<https://filebrowser.org/installation/>)

Para que os arquivos que são subidos no FileBrowser estejam acessíveis para a comunidade, é necessário instalar uma aplicação de Streaming .

Durante o período de testes, passamos por instabilidades na nossa rede comunitária de internet, com quedas repentinas que dificultaram a subida dos arquivos mais pesados para a servidora local. Esta foi uma questão (VER com tania)

Para este serviço escolhemos o JellyFlin uma ferramenta livre e de simples interação.

No JellyFin, fizemos um perfil comunitário aberto para que as pessoas da comunidade possam colaborar com a servidora subindo seus arquivos para a Zefa.

<https://jellyfin.org/docs/general/administration/installing/>

## PROGRAMANDO UMA SERVIDORA LOCAL

### Passo a passo

O projeto da servidora local, também contemplou um mercado local – uma iniciativa que mapeou e sistematizou as informações das produtoras e prestadoras de serviços na comunidade para que estivessem disponíveis em uma página na rede local.

Para implementarmos o mercado local, buscamos no Github o projeto Balaio, que tem um ambiente para mercado local que dialogou com a nossa demanda.

O processo de instalação foi o mesmo, buscar no GitHub e instalar via terminal.

O mercado local é um ambiente na servidora local em constante melhoria e atualização, uma vez que interagi diretamente com produtores locais que podem ir alimentando suas informações no sistema de acordo com a disponibilização de produtos e serviços.

O mercado local é um ponto do trabalho que segue em desenvolvimento.

## REVISITANDO O PROCESSO

O trabalho da Associação Portal Sem Porteiras está inspirado nos princípios da educação popular que propõe a prática por meio da problematização, diálogo, construção compartilhada do conhecimento, construção do projeto democrático e popular, convivência não hierarquizada e emancipação.

A estrutura do projeto incluiu chamado aberto para associadas, escuta do território por meio da pesquisa CENSOTEC, que incluiu o retorno da trabalhadora para a comunidade que foi realizado sob influência dessa escuta.

O trabalho de pesquisa, desenvolvimento, implementação, instalação das aplicações, envolveu muito diálogo entre as participantes do projeto e outras pessoas que compõem redes comunitárias, a experiência de acerto e erro, análise de resultados, movimentos estes que fortalecem para além do resultado, a experiência de vivenciar o processo e neste sentido o trabalho se torna instigante, desafiador e emancipatório.

Ainda que a experiência deste projeto tenha nos mantido engajada durante o período de execução, compreendemos este, como passo inicial, uma vez que o trabalho na servidora local é contínuo e demanda, além de atualizações, comunidade conectada, acessando e alimentando a servidora com conteúdos.

O movimento de identificar demandas, erros, dificuldades, buscar coletivamente caminhos para superar as intercorrências, compreender que a relação com a servidora não se esgota aqui, que seguiremos estudando e alimentando a Zefa preenche a experiência de sentido, sobretudo, considerando o território das tecnologias digitais que vem sendo ocupado em sua maioria por homens, brancos, extremamente técnicos, a oportunidade de estar neste estudo e entre mulheres com tempo e espaço para elaboração das questões, suporte para pesquisa, colaborou para a ampliação do repertório, com a acomodação dos conhecimentos, fortaleceu o processo comunitário, aproxima pessoas e deste modo, a experiência permanece conosco, não se esgota. Nosso grupo na maior parte do tempo foi composto por uma pessoa que já é pesquisadora e possui bons conhecimentos nas redes comunitárias, uma pessoa que tem experiência como técnica de informática, mas que ainda não tinha trabalhado com redes comunitárias e uma pessoa leiga em tecnologia, portanto ao final da proposta pelo contrário, o projeto possibilita o início de uma experiência que tem potencial para seguir ativamente em curso,



# PARINDO A ZEFA

Seguimos nosso percurso, levantando materiais e informações para instalarmos a nossa servidora, batizada de Josefina, e carinhosamente chamada de Zefa.

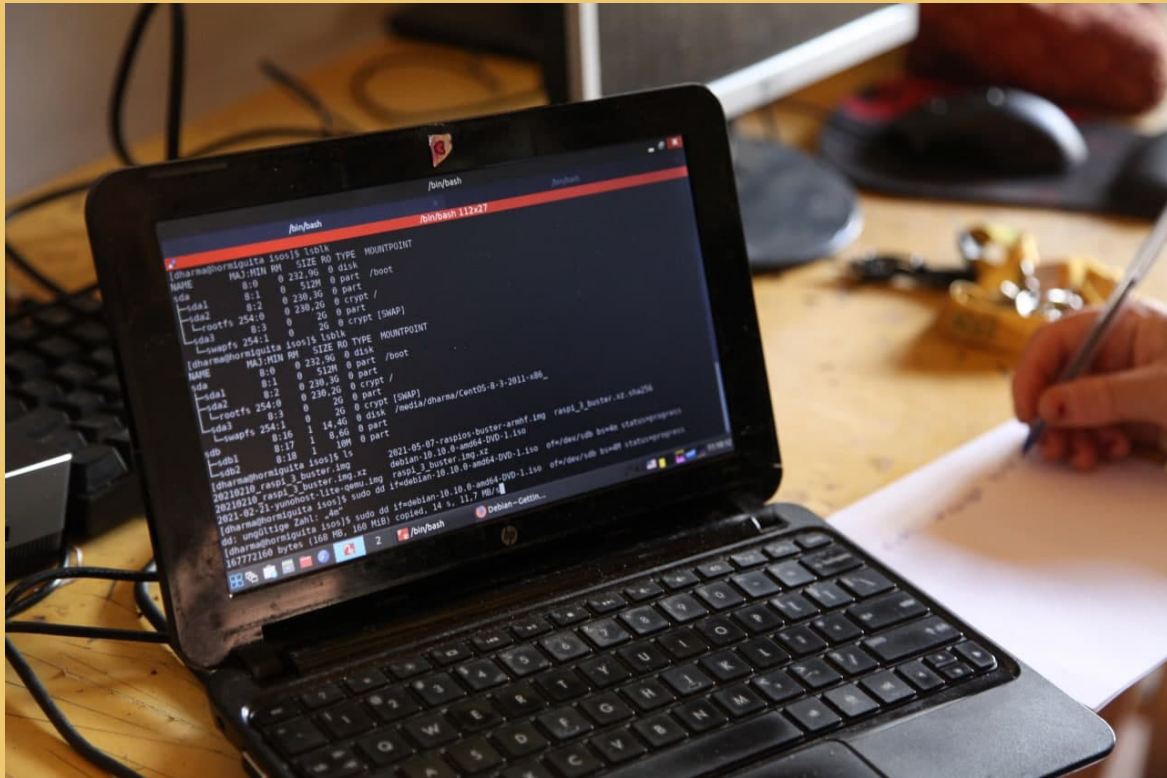


Mergulhamos em nossos estudos sobre a servidora, desvelando seus detalhes. Outro passo importante no processo: instalar o sistema operacional. Depois de estudar, ler, refletir sobre o CentOS e Ubuntu Server - Debian optamos pelo Debian, escolha que se deu pelo programa ser open source.





Durante a instalação, passamos por alguns desafios. Zefa não reconheceu o pendrive, fomos para a segunda tentativa. Ainda tivemos dificuldades de concluir a instalação, foi preciso lidar com os erros do sistema, procurar respostas na internet, fóruns de pesquisas, conversar com pessoas mais experientes, até que finalmente deu certo: Zefa estava com o sistema operacional Debian instalado e rodando.



Nossos próximos passos são, a partir do resultado do CensoTec, trabalhar para que a Zefa possa acolher as demandas de tecnologia e comunicação na nossa vizinhança.

